

Alfabetização e Letramento de adultos com deficiência intelectual em tempos de pandemia: desafios e perspectivas¹

Literacy of adults with intellectual disabilities in pandemic times: challenges and perspectives

Aliny Vitória Martins Cunha²
Arabie Bezri Hermont³
Mariana Queiroga Gomes⁴
Nivânia Maria de Melo Reis⁵

RESUMO

Este relato apresenta uma experiência de um projeto de extensão universitária intitulado “Aprendizagem da leitura e escrita por parte de adultos com deficiência intelectual” que tem atuado no sistema remoto devido à pandemia causada pelo novo coronavírus. Relatam-se nele quatro atividades que, ancoradas nas vertentes de alfabetização e letramento de Ferreiro (2000), Freire (1989) e Soares (2004), trabalharam os processos de alfabetização abordando o tema da Covid-19 para que, dessa maneira, os alunos pudessem desenvolver seu pensamento crítico sobre o assunto. É exposto também de que maneira a experiência dos encontros virtuais tem sido importante para os alunos e para as monitoras nestes tempos de pandemia.

Palavras-chave: Alfabetização. Aulas virtuais. Deficiência intelectual. Pandemia.

ABSTRACT

This report presents an experience of a university extension project entitled “Learning how to read and write by adults with intellectual disabilities” that has been working in the remote system due to the pandemic caused by the new coronavirus. It reports on four activities that, anchored in the literacy and aspects of Ferreiro (2000), Freire (1989) and Soares (2004), worked on the literacy processes addressing the Covid-19 theme so that, students to develop their critical thinking on the subject. It is also exposed how the experience of virtual meetings has been important for students and monitors in these pandemic times.

Keywords: Literacy. Virtual class. Intellectual disability. Pandemic.

Introdução

O presente relato retrata uma ação de extensão universitária intitulada “Oficina de alfabetização e letramento para adultos com deficiência intelectual”. O projeto acontece, sob forma de oficina, desde o segundo semestre de 2016, com professoras e monitoras graduandas do curso de Letras e Pedagogia. O trabalho tem como objetivo geral proporcionar oportunidade de aprendizagem da leitura e da escrita por parte de adultos com deficiência intelectual.

Como objetivos específicos, propõe-se propiciar ações que permitam a esses indivíduos aprender a ler e escrever textos ligados às suas atividades rotineiras, ampliando, assim, as

¹ Texto vencedor do Prêmio Sylvania de Resende Costa, 2020.

² Graduanda do curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

³ Professora da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, doutora em Linguística.

⁴ Graduanda do curso de Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

⁵ Professora da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, mestre em Educação.

condições de letramento; discutir as dificuldades apresentadas no processo de alfabetização das pessoas com déficit intelectual; propor estratégias pedagógicas para lidar com os problemas levantados e criar situações de escrita e de leitura, dotadas de sentido, que estimulem, no aluno, a escrita e a leitura de textos/gêneros de discurso que integram as suas práticas cotidianas. Atualmente, na turma, há 16 alunos, sendo 9 mulheres e 7 homens, com a faixa etária variando entre 18 e 41 anos.

Desde o mês de maio deste ano, devido à pandemia do novo “Coronavírus” e o período de isolamento social necessário, o projeto vem acontecendo por meio do sistema remoto. As aulas acontecem ao vivo no mesmo dia e horário que aconteciam presencialmente. Desde que esse sistema foi implementado, o primeiro desafio foi pensar em uma plataforma que comportasse um bom número de pessoas, com tempo ilimitado e, principalmente, que necessitasse apenas do compartilhamento de um *link* para que os alunos conseguissem participar com mais facilidade, nesse sentido, uma plataforma gratuita tem nos atendido. O projeto também segue os princípios de Freire (1989), pois acreditamos que ensinar a ler e a escrever não pode se distanciar de um exercício crítico da leitura do mundo, assim, as atividades abordam os assuntos que estão acontecendo em nossa sociedade.

Nessa perspectiva, neste relato, apresentaremos a experiência de aplicação de duas temáticas, a primeira referente ao gênero textual reportagem, na qual selecionamos notícias relacionadas à Covid-19 e, a segunda, relacionada ao gênero texto instrucional, em que trabalhamos com um texto que propõe ensinar a fazer máscaras. Percebemos que os alunos ficam muito empolgados com tais atividades porque as temáticas fazem parte do dia a dia deles, o que, conseqüentemente, faz com que as aulas sejam muito produtivas e intensas, com participação total.

Desenvolvimento

Como metodologia, para planejar cada aula, bem como preparar as atividades propostas, ancoramo-nos em três bases: o modelo construtivista (FERREIRO, 2000), a experiência de vida dos alunos (FREIRE, 1989) e a alfabetização inserida em práticas de letramento (SOARES, 2004).

Para Ferreiro (2000, p. 19), a escrita segue uma linha de evolução surpreendentemente regular, desse modo, segundo a autora, há quatro momentos pelos quais todos os indivíduos passam durante a aquisição do código escrito. O primeiro diz respeito à fase pré-silábica e divide-se em duas partes. No início, o indivíduo apresenta uma escrita sem diferenciações interfigurais, isto é, não existe a distinção entre o icônico e o não icônico, como, por exemplo, garatujas similares para representar palavras distintas ou letras convencionais para representar as palavras, não diferenciando tais letras para palavras diferentes ou, às vezes, até as diferencia em algumas palavras, mas isso acontece de modo aleatório, sem correspondência com a escrita formal.

A segunda parte da escrita pré-silábica é quando o indivíduo já reconhece as letras de seu nome e, muitas vezes, utiliza-as para a escrita de qualquer palavra. Nessa fase, o alfabetizando ainda não consegue perceber que cada palavra possui uma quantidade de letras, assim, ao escrever uma palavra, por exemplo, escreve até o limite do espaço na folha. O segundo momento relaciona-se à escrita silábica, que acontece quando o alfabetizando escreve uma letra para representar cada sílaba da palavra, por exemplo, para a palavra “boneca” ele pode escrever “IGU” ou “OEK”. O primeiro exemplo configura-se como sem eixo qualitativo, isto é, embora escreva uma letra para cada sílaba, elas não se relacionam com a palavra, já no segundo exemplo a escrita apresenta eixo qualitativo, ou seja, há correspondência fonológica. O terceiro momento da etapa da escrita, a fase silábico-alfabética, é quando o indivíduo oscila em sua escrita, ora apresenta uma letra para cada sílaba, ora uma letra para cada som. Por fim, temos a escrita

alfabética, que acontece quando o alfabetizando escreve uma letra para cada som, regulado ou não pelas regras ortográficas, por exemplo “casa” ou “caza”.

Além de basearmos-nos em Ferreiro (2000), ancoramos-nos, também, nas concepções de Freire (1989). Para o educador, a educação é uma forma de intervenção no mundo, isto é, está diretamente ligada à transformação da realidade. É nesse sentido, considerando a conexão homem – mundo, que o autor afirma que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1989, p. 9). No entanto, é preciso considerar que o educador não dispensa a leitura da palavra, afinal, a leitura de mundo só se amplifica se tivermos acesso à leitura da palavra. Nessa perspectiva, leitura de mundo e leitura da palavra são complementares e necessitam uma da outra para o desenvolvimento do alfabetizando. Daí a importância de as práticas pedagógicas estarem contextualizadas, considerando a experiência de vida, como também a experiência cultural dos sujeitos. Assim, entendemos que o processo de alfabetização não deve ser desenvolvido por meio de atividades mecânicas e de memorização, utilizando-se palavras e sentenças descontextualizadas, ao contrário, deve ser um ato libertador. Conforme nos aponta Severino citado por Freire (1989, p. 7), alfabetização compreende uma relação dinâmica que vincula linguagem e realidade para que o alfabetizando possa não só compreender, mas intervir no mundo.

Nesse sentido, considerando que o conceito de alfabetização sempre trouxe uma discussão acerca de seu significado, já que pode ser interpretado como o processo de leitura e escrita na decodificação das línguas e, também, tende a envolver a compreensão de textos orais ou escritos. No Brasil, esses dois sentidos, muitas vezes, são tratados de forma que se misturam, tornando distante a ideia de desenvolver a alfabetização sem pensar no letramento.

O sentido de letramento está ligado à possibilidade de não apenas juntarem-se as sílabas e formar palavras, mas compreender o texto que se está lendo e/ou escrevendo e fazer seu uso de maneira significativa. Assim, o leitor poderá compreender os escritos que o rodeiam no dia a dia, ou seja, irá desenvolver habilidade de entender e dominar os recursos de leitura e escrita.

De acordo com Soares (2004), as práticas de alfabetização e letramento devem andar em conjunto, visto que a primeira não existe sem a segunda e vice versa. Os processos de aprendizagem das técnicas para leitura e escrita acontecem a partir de um contexto, o qual só será desenvolvido a partir do desenvolvimento das técnicas de leitura e escrita. A autora afirma ainda que

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos (SOARES, 2004, p. 14).

Considerando o exposto, as aulas da oficina têm como objetivo proporcionar aos alunos uma alfabetização contemplada por gêneros textuais e temas que fazem parte de seus cotidianos, para que o aprendizado tenha valor efetivo em suas vidas e que não se torne apenas técnicas memorizadas sem aplicação. Assim, essa prática permite também que os sujeitos atendidos no projeto possam compreender melhor os textos que permeiam o dia a dia, fazendo melhor uso deles e alcançando, assim, conseqüentemente, maior autonomia.

Tendo esses pressupostos como norteadores dos trabalhos realizados no projeto, foram desenvolvidas atividades que abordaram o tema da Covid-19, visto que esse assunto se tornou constante no dia a dia dos alunos e interferiu, inclusive, em suas próprias atividades rotineiras. Além disso, os alunos estão, em boa parte do tempo, expostos a esse assunto, por meio, por exemplo, das mídias e redes sociais. Foram desenvolvidas quatro atividades, sendo duas durante o horário das aulas e duas designadas como para casa no período de duas semanas. A primeira trabalhou com algumas palavras que estão relacionadas ao assunto do ‘coronavírus’, como, por exemplo, “médico”, “máscara”, “enfermeiro”, “vírus” e “álcool em gel”. Uma das perguntas

solicitava aos alunos que completassem as letras que formavam algumas dessas palavras e, em seguida, que eles as separassem em sílabas e dissessem quantas letras e quantas sílabas cada uma delas possui. O para casa dessa aula apresentou um texto instrucional sobre como fazer uma máscara caseira e, a partir dele, foi desenvolvida uma atividade de separação de sílabas com palavras que estavam nas instruções. Além disso, foram realizadas perguntas sobre as características do gênero do texto em questão. Durante a correção, essa pergunta foi base para a discussão sobre os aspectos estruturais que compõem esse gênero textual e, em seguida, trabalhamos com perguntas abertas, tais como “O que o texto ensina fazer?”, “Para que você acha que servem os textos de instrução?” e também “Qual é a importância de usarmos a máscara?”. Esses questionamentos deram início a uma conversa geral sobre os diversos textos instrucionais de que fazemos uso no dia a dia, bem como nos possibilitou falar sobre a importância de se cuidar e proteger durante os tempos de pandemia.

A atividade da segunda aula questionava sobre o que o texto do para casa corrigido ensinava a fazer e, a partir da resposta “máscara”, os alunos precisavam formar novas palavras utilizando as sílabas “ma”, “ca” e “ra”. Eles formaram palavras que, de certo modo, fazem parte do universo deles, tais como “macarrão”, “mala”, “cachorro”, “casa”, “casamento”, “rainha” e o nome da mãe de um deles, “Raquel”. Já o para casa enviado no dia dessa aula apresentou uma notícia que relatava sobre um gari que estava feliz por receber o carinho e o reconhecimento da população pelo trabalho que vinha fazendo para manter a cidade limpa, mesmo durante a pandemia. A atividade propunha que os alfabetizandos dessem um título para a notícia e que interpretassem o texto por meio das perguntas “Qual a profissão do entrevistado?” e “Por que ele está feliz?”. A atividade pedia também que eles formassem frases utilizando as palavras citadas no texto: carinho, gari e trabalho.

A realização dessa sequência de atividades acerca da temática do “Coronavírus” possibilitou que, durante a realização e as correções durante a aula, fossem trabalhadas questões da língua, como formação de palavras e sílabas, mas que fossem, ao mesmo tempo, discutidas questões que acontecem nas vivências dos alunos. O texto instrucional que ensinava a fazer uma máscara, por exemplo, permitiu que eles conversassem sobre a importância de se protegerem nesse período de pandemia por meio da utilização das máscaras e do uso do álcool em gel. Esse assunto trouxe para discussão a necessidade do isolamento social. Os alunos relataram que estão em casa e saindo apenas para determinadas tarefas específicas, contaram também sobre quem na família deles está saindo para trabalhar e quem está ficando em casa com eles. Um deles expôs, inclusive, que a mãe está produzindo máscaras em casa por conta própria. Já a atividade que trouxe a notícia sobre o gari permitiu que eles discutissem sobre o que faz essas profissões serem essenciais e cuja importância tem sido reportada nas mídias.

Considerações Finais

A partir desses relatos e conversas, os alunos do projeto conseguiram se inteirar melhor sobre um assunto bastante abordado nos noticiários e em seus círculos sociais, permitindo que, assim, eles participem desses diálogos e compreendam com autonomia, a partir de suas leituras e escritas, os textos orais e escritos com os quais convivem. É fundamental destacar também que essa contextualização possibilitou que eles falassem com criticidade sobre os temas relacionados à pandemia, ao mesmo tempo em que exercitavam suas práticas de alfabetização que, contextualizadas, serviram de forma significativa para eles.

Ancoradas nas teorias de Freire (1989), Ferreiro (2000) e Soares (2004) e considerando as análises das atividades realizadas, a partir dos relatórios diários dessas quatro oficinas relatadas e também das demais desenvolvidas pelo projeto no período de maio a setembro do referido ano, podemos concluir que os alfabetizandos, participando das oficinas de forma remota, tiveram a possibilidade de dar continuidade ao processo de alfabetização a que estavam

submetidos nas aulas presenciais, mantendo o desenvolvimento e a evolução de suas práticas de leitura e escrita.

Não podemos deixar de destacar, também, a importância da continuidade desse trabalho no auxílio aos alunos na compreensão do momento atual de pandemia causado pela Covid-19 e para o exercício crítico e autônomo deles, visto que as atividades em questão trouxeram reflexões acerca do assunto. O ensino remoto contribuiu também para momentos de trocas de afetividade dos participantes com seus colegas e monitoras por meio dos encontros, que permitem conversas e brincadeiras entre todos e possibilitam que os alfabetizados realizem algum tipo de programa nesse período, já que os de que eles participavam foram paralisados devido ao isolamento social. Além disso, os sujeitos atendidos no projeto sentem-se inseridos nas práticas sociais, uma vez que a maioria das pessoas estão realizando suas atividades de forma remota. Assim, as atividades têm agregado na alfabetização desses jovens e adultos e em suas formações globais, permitindo momentos de acalento e aprendizado em um período tão conturbado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Decreto-Lei n. 5.296*, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis n. 10.048 e 10.098. Diário Oficial da União, Brasília, 2 dez. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 13 nov. 2020.

BVS, Psicologia Brasil. *Manual de diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. Disponível em <http://www.bvs-psi.org.br/php/index.php>. Acesso em: 13 nov. 2020.

CÓDIGO Internacional de Doenças, CID-10. Disponível em <https://www.cid10.com.br/>. Acesso em: 13 nov. 2020.

FERREIRO, Emília. *Reflexões sobre alfabetização*. São Paulo: Cortez, 2000.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. *História das ideias pedagógicas*. São Paulo: Editora Ática, 2003.

ORGANIZAÇÃO das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Repensar a educação: rumo a um bem comum mundial?* Brasília: UNESCO Brasil, 2016.

SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2019.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.